



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DA PARAÍBA - IFPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DOS RECURSOS
AMBIENTAIS DO SEMIÁRIDO**

MARIA GABRIELLA DANTAS MOREIRA

**CONHECIMENTO COMUM E CONSUMO DA FAVA CRIOLA (*Phaseolus
lunatus L.*)**

PICUÍ/PB

2022

MARIA GABRIELLA DANTAS MOREIRA

CONHECIMENTO COMUM E CONSUMO DA FAVA CRIOULA (*Phaseolus lunatus L.*)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba Campus Picuí, em cumprimento às exigências parciais para a obtenção do título de especialista em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido.

ORIENTADOR: Dr. George Henrique Camêlo Guimarães

**PICUÍ/PB
2022**

Dados Internacionais de Catalogação
Biblioteca – IFPB, Campus Picuí

M838c Moreira, Maria Gabriella Dantas.

Conhecimento comum e consumo da fava crioula (*Phaseolus lunatus L.*) / Maria Gabriella Dantas Moreira. – Picuí, 2022.

36 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização - Gestão em Recursos Ambientais do Semiárido – GRAS) – Instituto Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, IFPB – Campus Picuí/Coordenação de Pós Graduação em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido, 2022.

Orientadora: Dr. George Henrique Camêlo Guimarães.

1. Agroecologia. 2. Feijão-fava - *Phaseolus lunatus L.* 3. Fava crioula. I. Título.

CDU 631.95

Elaborada por Alini Casimiro Brandão – CRB 000701

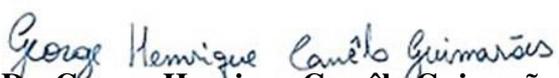
MARIA GABRIELLA DANTAS MOREIRA

CONHECIMENTO COMUM E CONSUMO DA FAVA CRIOLA (*Phaseolus lunatus L.*)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba Campus Picuí, em cumprimento às exigências parciais para a obtenção do título de especialista em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido.

Aprovada em: 28 / 03 / 2022

Banca Examinadora


Prof. Dr. George Henrique Camêlo Guimarães
Orientador (IFSertãoPE)


Prof. Dr. Djair Alves de Melo
Examinador interno (IFPB)


Dr. Antônio Fernando da Silva
Examinador externo (PMA)

Dedico este trabalho aos meus filhos:
Pedro, Davi e Sophia.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, pois, sem ele, nada é possível.

Agradeço aos meus familiares e amigos, principalmente ao meu marido Clebson Huan, que sempre insistiu para que eu continuasse em frente e nunca deixou de acreditar em mim.

Agradeço a todos os professores e a todos os que fazem parte do IFPB.

Em especial, agradeço ao meu professor e orientador George Henrique, pois, sem ele, não teria conseguido terminar este trabalho.

A todos muito obrigada.

RESUMO

A fava é uma espécie de planta muito apreciada pelos seus grãos de sabor único, variedades como a “Orelha de vó” dominam o mercado em termos de características e aceitação, as outras variedades são pouco conhecidas e exploradas. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é avaliar o conhecimento e o consumo da fava crioula (*Phaseolus lunatus* L.) no município de Picuí – PB. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi elaborado um formulário pelo *Google Forms* e compartilhado por meio de aplicativo de mensagem. Várias características foram avaliadas para descrever o perfil dos consumidores bem como o conhecimento destes sob diferentes variedades de fava. O perfil majoritário dos participantes é de mulheres com menos de trinta anos. Foi possível observar que mais de 70 % dos participantes ganham menos de dois salários mínimos e o maior quantitativo de respostas foram provenientes de participantes formados em Agroecologia, sendo que os produtores rurais participaram de forma numerosa, quase 30 % dos participantes eram produtores rurais. O consumo de fava pelos participantes é baixo, por mais que a maioria tenha indicado gostar de consumir fava, poucos a consomem com frequência, sendo o maior consumo mensalmente e anualmente.

Palavras-Chave: Agroecologia, Feijão-fava, Variedades de fava, Perfil consumidor.

Abstract

The fava bean is a species of plant much appreciated for its unique flavor, varieties such as Orelha de vó dominate the market in terms of characteristics and acceptance, the other varieties are little known and explored. Thus, the objective of this work is to evaluate the knowledge and consumption of the creole bean (*Phaseolus lunatus* L.) in the municipality of Picuí - PB. For the development of the research, a form was created by Google Forms and shared through a message application. Several characteristics were evaluated to describe the profile of consumers as well as their knowledge of different bean varieties. The majority profile of the participants is women under thirty years of age. It was possible to observe that more than 70% of the participants earn less than two minimum wages and the largest number of responses came from participants trained in agroecology, with rural producers participating in a large number, almost 30% of the participants were rural producers. The consumption of fava beans by the participants is low, although most have indicated that they like to consume fava beans, few consume fava beans frequently, with the highest consumption being monthly and annually.

Keywords: Agroecology, Fava beans, Fava varieties, Consumer profile.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Códigos e nome comum das 10 variedades de fava crioula avaliadas -----	17
Tabela 2: Idade dos colaboradores -----	20
Tabela 3: Cidades que foram registradas pelos respondentes -----	21
Tabela 4: Profissões e formação das pessoas que possuem sementes crioulas -----	23
Tabela 5: Perguntas e respostas sobre banco de sementes e sementes crioulas -----	24
Tabela 6: Porcentagem da indicação das pessoas em relação às imagens: considerando ser fava, feijão ou não sabiam o que era -----	26

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Nível de escolaridade -----	22
Gráfico 2: Classificação da renda dos respondentes (%) -----	22
Gráfico 3: Nível de gosto em consumir fava (%) -----	25
Gráfico 4: Frequência do consumo de fava dos participantes (%) -----	25

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Diferenças visuais de sementes de 10 variedades de favas crioulas -----	18
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3.MATERIAL E MÉTODOS	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29

1. INTRODUÇÃO

A região semiárida brasileira contém cerca de 1.262 municípios e abrange os estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais (SUDENE, 2017). A principal característica dessa região é a baixa pluviosidade anual. A escassez de chuvas é o principal fator que limita o desenvolvimento da agricultura e, por essa razão, escolher espécies que sejam resistentes e tolerantes à escassez hídrica é uma forma de escape para a produção agrícola (MOREIRA, 2019).

A fava, que é cultivada como uma forma de subsistência nos trópicos úmidos da América e é fonte alimentar para as populações destas regiões (SILVA *et al*, 2015), apresenta grande adaptabilidade às condições edafoclimáticas do Semiárido, mesmo sabendo que nele há uma menor produtividade dessa cultura quando comparado com outras regiões (SANTOS *et al*, 2017).

A fava pode ser produzida em períodos chuvosos, porém é surpreendente quando é comparada com outros feijões, pois ela apresenta maior potencial produtivo em regiões com maior déficit hídrico pelo fato de ser mais resistente a essa condição (VIEIRA, 1992). Também é produzida principalmente em pequenas propriedades que, na maioria dos casos, são de base familiar e é cultivada usando pouca tecnologia e, geralmente, em regime de sequeiro isolado ou em consórcio com outras culturas (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

A fava é uma leguminosa cujas sementes são de origem crioula. As sementes crioulas são um tesouro essencial para a construção e manutenção da Agroecologia e da agricultura familiar, são variedades mais rústicas por conterem a capacidade de adaptação aos variados ambientes, detendo, assim, alta variabilidade genética (ALMEIDA, 2006).

Os bancos de sementes familiares são uma tradição importantíssima para muitas comunidades rurais. Nesse caso, as sementes crioulas, que são, ano após ano, selecionadas, são conservadas na propriedade rural e os conhecimentos sobre elas são passados de geração para geração (LONDRES, 2014b).

As sementes crioulas são de grande importância para as comunidades agrícolas e existe uma constante modificação na utilização das variedades tradicionais para as

cultivares comerciais. Essa constante modificação está acarretando, ao longo das últimas décadas, um crescente estreitamento da base genética das plantas, fazendo com que haja uma diminuição ou o desaparecimento drástico da população de variedades crioulas, sendo assim conhecido como a erosão genética (LONDRES, 2014b).

A manutenção dos bens culturais, como é o caso das sementes crioulas, e a produção de trabalhos científicos que valorizem esse tipo de material são de grande importância para a manutenção dos bens naturais (MOREIRA, 2019). Nesse contexto, ao se fazerem estudos sobre a caracterização do cultivo, o uso e a forma de consumo da fava são fundamentais para promover a conservação da diversidade e o conhecimento sobre essa leguminosa (BARBOSA; ARRIEL, 2018).

Nesse sentido, o objetivo central deste trabalho é o de fazer uma análise a respeito do conhecimento que as pessoas têm sobre sementes crioulas, sobre bancos de sementes, assim como o conhecimento sobre a fava e o seu consumo e, para isso, esta pesquisa se organiza em quatro capítulos. No primeiro capítulo, serão apresentadas algumas considerações acerca das sementes crioulas. No seguinte, será abordada a importância da fava na Paraíba. No terceiro, serão apresentadas breves informações sobre o consumo da fava. No último capítulo, será tratada a importância do conhecimento do mercado consumidor dessa leguminosa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SEMENTES CRIOULAS

As sementes crioulas, na legislação brasileira, são aquelas conservadas e manejadas por agricultores familiares, quilombolas, indígenas e outros povos tradicionais e que, ao longo do tempo, vêm sendo permanentemente mantidas na forma de manejo dessas populações e em seus locais de cultivo (LONDRES, 2014b).

A forte relação entre essas sementes com os diferentes povos e comunidades que as possuem é representada pelas várias denominações que elas recebem: por exemplo, no estado da Paraíba, são chamadas de Sementes da Paixão, em Alagoas e em Goiás, trata-se das Sementes da Resistência, no Piauí, são as Sementes da Fatura e, em Minas Gerais, Sementes da Gente (PETERSEN *et al.*, 2013).

As sementes crioulas são conhecidas por serem patrimônio genético e cultural de vários povos tradicionais e são essenciais para conservar *in situ* os recursos e a agrobiodiversidade (SANTOS *et al.*, 2017). Elas são fruto do cuidadoso trabalho de observação, seleção e cruzamentos, juntamente com as práticas de trocas que são feitas há vários anos e são sementes fortemente adaptadas às condições climáticas específicas das regiões, microrregiões e, até mesmo, nos terrenos em que são cultivadas (LONDRES, 2014a).

Possuem grande rusticidade e alta variabilidade genética, sendo capazes de garantir produção em ambientes com pouca ou nenhuma utilização de fertilizantes solúveis e agrotóxicos, incluindo regiões em que os solos são classificados convencionalmente como de baixa fertilidade e clima seco e instável (LONDRES, 2014a). A partir do permanente processo de coevolução com as comunidades agrícolas, essas sementes são adaptadas às condições biofísicas locais, como também atendem à grande diversidade de usos, manejos e preferências culturais (LONDRES, 2014a).

2.2. IMPORTÂNCIA DA FAVA

A família *Fabaceae* possui cerca de 18.000 espécies e 650 gêneros e é considerada como a terceira maior população dentre as famílias botânicas (LAVIN; DOYLE; PALMER, 1990). O gênero *Phaseolus* de origem Mesoamericana possui

grande relevância por conta de sua ampla distribuição e adaptação nas diversas regiões do mundo (SANTOS, 2015). As espécies *Phaseolus lunatus* L., conhecidas como feijão-fava, feijão-lima ou simplesmente fava, são produzidas nas Américas do Norte e Sul, na Europa, no leste e oeste da África e no sudeste da Ásia (OLIVEIRA; TORRES; BEBEDITO, 2011).

A produção brasileira de fava, em 2017, chegou a atingir 10.092 toneladas e o Nordeste foi o responsável pela maior geração do grão, chegando a atingir 9.330 t de favas, correspondendo a 92,45 % da produção nacional (IBGE, 2017). Em 2020, essa produção aumentou mais de 60%, sendo produzidas 16,625 toneladas (IBGE, 2022). O estado da Paraíba já foi considerado o maior produtor de fava do país, apesar de consumir a fava em menor quantidade quando comparada com o feijão-comum (SANTOS, 2015).

A fava possui grande importância econômica e social gerando, renda aos agricultores que as cultivam. A sua rusticidade faz com que sua colheita seja prolongada, podendo ser realizada nos períodos mais secos do ano, dando a escolha ao agricultor de quando colher essa fava (AZEVEDO; FRANCO; ARAUJO, 2003). Ela é cultivada tradicionalmente por pequenos agricultores e as variedades que são utilizadas no plantio são, em sua maioria, crioulas de crescimento indeterminado (CARMO *et al.*, 2015).

A característica da fava em possuir alto valor nutricional faz com que ela esteja presente na alimentação de diferentes etnias indígenas brasileiras, sendo assim é uma boa fonte de proteína em períodos de escassez de carne (MORAES *et al.*, 2017).

2.3. CONSUMO DE FAVA

A fava se mostra uma importante fonte alternativa de alimentação e de renda para as populações mais carentes e para os pequenos agricultores, especialmente para as regiões Norte e Nordeste do Brasil, sendo ela fornecedora de proteína (VIEIRA, 1992). Ela é consumida de duas formas: a partir do grão seco ou do verde (JUNQUEIRA *et al.*, 2010), sendo necessário, para esta última forma de consumo, que a fava tenha uma colheita precoce, com até 2 (dois) meses depois do plantio da cultura (MEDEIROS, 2017).

No Brasil, os grãos da fava são cozidos para evitar o amargor causado pela presença do ácido cianídrico (HCN) (VIEIRA *et al.*, 1992), por conter, na sua composição, os taninos (OOMAH *et al.*, 2011), o que faz com que seja necessário um maior tempo de cocção em comparação ao feijão-comum. Para evitar esse sabor mais amargo da fava, é importante deixá-la de molho antes do cozimento para eliminação ou redução dessa característica em seu sabor (DE AZEVEDO, 2003).

O consumo da fava é principalmente voltado para a dieta humana, porém pode ser utilizada na alimentação animal (forragem), como adubo verde e como cultura de cobertura para a proteção contra a erosão do solo.

2.4. IMPORTÂNCIA DE CONHECER O MERCADO CONSUMIDOR

O consumo de uma pessoa é modificado e motivado por fatores, como a idade, seu nível de escolaridade, sua renda, seus gostos, suas preferências e outros fatores que influenciam na decisão de compra do consumidor (CRUZ *et al.*, 2016). A partir do entendimento desses elementos, é possível elaborar estratégias para a segmentação dos mercados e realizar um diagnóstico no comportamento do consumidor em determinados nichos de mercado (CRUZ *et al.*, 2016).

A partir do diagnóstico feito das características de consumo dos clientes, é possível que os produtores e vendedores desenvolvam novos produtos e/ou serviços condizentes às necessidades e gostos de cada tipo de cliente, ou a cada grupo de cliente (LAS CASAS, 2010). Conhecer os fatores que mais influenciam no comportamento do consumidor pode significar a diferença entre o sucesso e o fracasso de uma produção (KOTLER; KELLER, 2010).

Relacionando a fava com o mercado consumidor, para Almeida (2006), os *Phaseolus* têm recebido uma maior atenção nos últimos anos principalmente no que diz respeito ao melhoramento genético com o intuito de aumentar o plantio de fava em outras regiões e o desenvolvimento de variedades que estejam, cada vez mais, de acordo com o interesse do mercado consumidor. As principais características de interesse avaliadas do grão que são citados por Almeida (2006) são: qualidade dos grãos, valor nutricional, concentração de minerais e vitaminas, resistência a doenças e variabilidade genética da fava.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Para a produção deste trabalho, foram aplicados questionários em formato eletrônico, enviados via e-mail e *WhatsApp* para acesso através de link, gerado por meio de uma ferramenta gratuita oferecida pelo Google: o *Google Forms*. O questionário (Apêndice 1) tinha o objetivo de alcançar consumidores de fava.

Para a realização da pesquisa, o questionário ficou disponível durante um mês para preenchimento no site do *Google Forms*, no endereço web a seguir: <https://forms.gle/B5FaZkbXkXJuP2fn6>. O questionário foi estruturado em quatro seções, sendo elas: identificação pessoal e aspectos socioeconômicos, conhecimento popular sobre sementes crioulas e bancos de sementes, consumo da fava e identificação de diferentes variedades de fava.

As variedades das favas que foram utilizadas na pesquisa foram as mesmas variedades trabalhadas por Moreira (2019) e estão representadas na tabela 1. As 10 (dez) variedades de fava crioula (Tabela 1) foram obtidas do banco de sementes do Laboratório de Sementes do IFPB, *campus* Picuí, que contém cerca de 15 (quinze) variedades diferentes.

Tabela 1: Códigos e nome comum das 10 variedades de fava crioula avaliadas.

Número da variedade de fava crioula	Código do Banco de Sementes do IFPB – Campus Picuí	Nome comum
1	0072/2018	Rosinha
2	0075/2018	Roxa de moita
3	0073A/2018	Branca
4	0074/2018	Cearense
5	0073B/2018	Coquinho
6	0073/2018	Branca
7	0041E/2018	Orelha de vó
8	0050/2018	Cara larga de moita
9	0101/2019	Cara larga de rama
10	0102/2019	Bacuraú de moita

Fonte: (MOREIRA, 2019).

As fotos das favas (figura 1) utilizadas na pesquisa para a identificação de variedades de fava (seção 4) também foram as mesmas trabalhadas por Moreira (2019).

Figura 1: Diferenças visuais de sementes de 10 variedades de favas crioulas.



Fonte: MOREIRA (2019).

Antes de serem submetidas às perguntas, as pessoas foram consultadas quanto ao termo de aceite e ao consentimento de sua participação nesta pesquisa (Apêndice).

Ao final desse processo, as respostas obtidas foram coletadas e foram feitas uma tabulação e a elaboração de gráficos no programa Excel. Posteriormente, foi realizado um processo de verificação das associações entre as variáveis através da estatística descritiva.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi respondido por 118 colaboradores, sendo 62 (52,5%) pessoas do sexo feminino enquanto 56 (47,5%) do sexo masculino, as quais possuem diferentes idades, sendo 50 % dos participantes com menos de 30 anos (Tabela 2).

Tabela 2: Idade dos colaboradores.

Idades	Porcentagem (%)
Abaixo de 18 anos	2,5%
Entre 19 e 24 anos	28%
Entre 25 e 30 anos	22,9%
Entre 31 e 35 anos	13,6%
Entre 36 e 40 anos	12,7%
Mais de 40 anos	20,3%

Fonte: própria autora (2022).

O questionário atingiu cinco estados diferentes: Ceará (2 pessoas), Minas gerais (1 pessoa), Paraíba (103 pessoas), Pernambuco (10 pessoas) e Rio grande do Norte (2 pessoas). Dessas pessoas, 87,28% são residentes na Paraíba (Tabela 3).

Quando perguntado sobre a cidade em que residem os participantes da pesquisa (tabela 4), percebeu-se que 41,52% dos respondentes moram na cidade de Picuí-PB e, pelo fato de o questionário ter tido uma grande abrangência, uma vez que foi disponibilizado através de e-mails e de contatos do aplicativo *WhatsApp*, verificou-se uma grande variedade de participantes de diversas outras cidades.

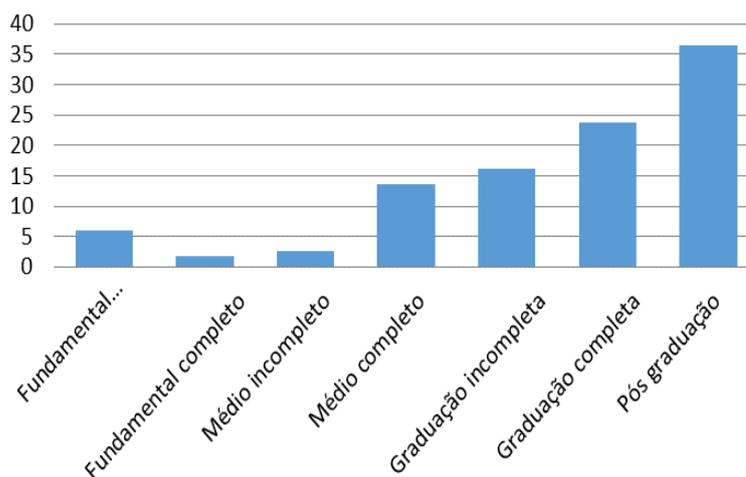
Tabela 3: Cidades que foram registradas pelos respondentes.

CIDADES	PORCENTAGEM (%)
Aurora/CE	0,84%
Barra de Santa Rosa/PB	1,69%
Belo Jardim/PE	0,84%
Bonito de Santa Fé/PE	0,84%
Brejo da Madre de Deus/PE	0,84%
Cajazeiras/PB	2,54%
Campina Grande/PB	5,08%
Casserengue/PB	1,69%
Catolé do Rocha/PB	0,84%
Cubati/PB	1,69%
Cuite/PB	3,38%
Cupira/PE	0,84%
Frei Martinho/PB	0,84%
Garanhuns/PE	0,84%
Jaçanã/RN	0,84%
Jardim do Seridó/RN	0,84%
João Pessoa/PB	5,93%
Juazeiro do Norte/CE	0,84%
Lagoa Seca/PB	0,84%
Malta/PB	0,84%
Nazaré da Mata/PE	0,84%
Nova Floresta/PB	2,54%
Nova Palmeira/PB	1,69%
Olinda/PE	0,84%
Ouricuri/PE	2,54%
Pedra Lavrada/PB	2,54%
Piancó/PB	0,84%
Picuí/PB	41,52%
Poço Dantas/PB	0,84%
Recife/PE	0,84%
Rio Pomba/MG	0,84%
Santa Cruz/RN	0,84%
Santa Helena/PB	0,84%
São Francisco/PB	0,84%
São João do Rio do Peixe/PB	3,38%
São José da Lagoa Tapada/PB	0,84%
Solânea/PB	0,84%
Sossêgo/PB	2,54%
Sousa/PB	0,84%

Fonte: própria autora (2022).

No questionário, foi perguntado às pessoas o nível de escolaridade que elas possuíam e, a partir disso, obteve-se o gráfico 1. Pelos dados obtidos, a maioria dos respondentes possui pós-graduação, correspondendo a 36,4% dos entrevistados, e apenas 5,9% possuem o ensino fundamental incompleto.

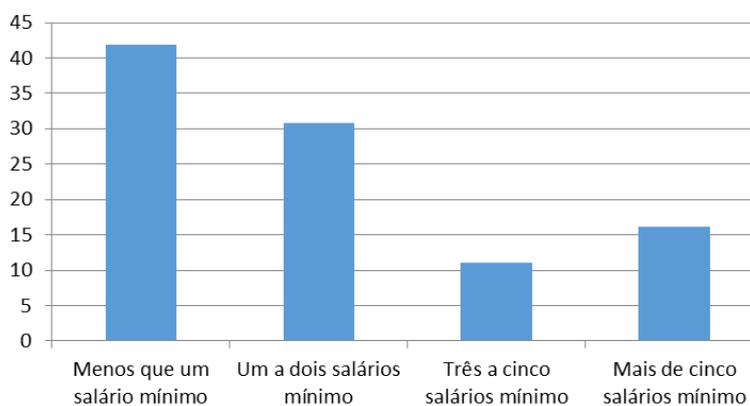
Gráfico 1: Nível de escolaridade



Fonte: própria autora (2022).

Quanto à pergunta sobre a renda, 41,9% dos participantes respondeu possuir renda menor que um salário mínimo e 16,2% respondeu ter remuneração maior que 5 (cinco) salários mínimos. Apesar de tantas pessoas apresentarem sua renda menor que um salário mínimo, dentre as 118 respostas, apenas 16 delas não consomem fava com frequência, porque a considera um produto caro.

Gráfico 2: Classificação da renda dos respondentes (%)



Fonte: própria autora (2022).

Quando foi perguntado se sabiam o que eram sementes crioulas, 57,6% das pessoas consultadas disseram que sim e, quando perguntadas sobre a definição de sementes crioulas, a maioria soube responder a essa indagação. Entre as respostas apresentadas, temos: *“Conhecidas como sementes da paixão, são sementes guardadas por agricultores, sementes que não sofreram modificações genéticas, não são transgênicas, são puras”*, *“São sementes ancestrais, milenares, que passam de geração em geração na agricultura familiar camponesa, nunca tendo sido submetidas a melhoramento genético convencional, hibridização ou transgenia. São conhecidas também como sementes locais e/ou tradicionais”* e *“São aquelas selecionadas por várias décadas pelos agricultores. Sementes que o seu material genético continua intacto”*.

Tais respostas se apresentam bastante semelhantes com a definição prevista na Lei nº 10.711, de 5 de agosto de 2003, a qual dispõe sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudanças e dá outras providências. Na referida lei, temos a seguinte definição de semente ou cultivar local, tradicional ou crioula:

Uma variedade desenvolvida, adaptada ou produzida por agricultores familiares, assentados da reforma agrária ou indígenas, com características fenotípicas bem determinadas e reconhecidas pelas respectivas comunidades e que, a critério do Mapa, considerados também os descritores socioculturais e ambientais, não se caracterizem como substancialmente semelhantes às cultivares comerciais. (BRASIL. 2003, p. 2).

Quando perguntado se possuem alguma semente crioula, apenas 28% dos entrevistados disseram que sim. Relacionando as respostas dessas pessoas com a sua formação e profissão, a maioria deles são voltados para a área de agrárias (tabela 4). Essa informação explicaria o fato de possuírem sementes crioulas.

Tabela 4: Profissões e formação das pessoas que possuem sementes crioulas.

Profissões e formação	Porcentagem (%)
Agroecólogo/a	40,62%
Agricultor/a	28,12%
Professor/a	15,62%
Agrônomo/a	3,12%
Técnico/a em assistência rural	3,12%
Técnico/a em eletrônica	3,12%
Assistente social	3,12%
Vendas	3,12%

Fonte: própria autora (2022).

Nas perguntas feitas para testar o conhecimento sobre sementes crioulas e bancos de sementes (tabela 5), 47,5% das pessoas disseram que sabiam onde encontrá-las, já 52,5% disseram que não sabiam. Dessas 47,5% pessoas que disseram saber onde encontrar sementes crioulas, a maioria disse que seria com agricultores familiares, no sítio da família, com agroecólogos, em comunidades rurais, em bancos de sementes e com os guardiões de sementes. Uma única pessoa falou que era no supermercado.

Tabela 5: perguntas e respostas sobre banco de sementes e sementes crioulas.

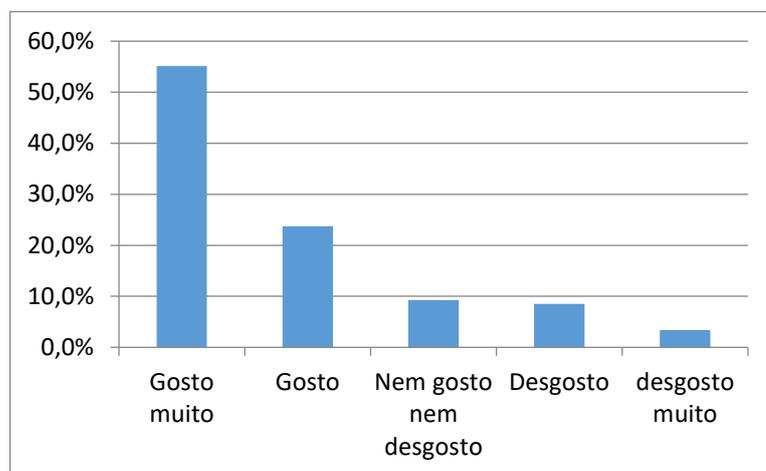
Perguntas sobre banco de sementes	SIM	NÃO
Você sabe onde se encontram sementes crioulas?	47,5%	52,5%
Você planta sementes crioulas	27,1%	72,9%
Conhece alguém que plante sementes crioulas?	53,4%	46,6%
Você sabe o que é Banco de Sementes?	79,7%	20,3%
Você sabe onde tem um Banco de Sementes?	40,7%	59,3%
Você sabe da existência do banco de sementes no IFPB (Pícuí)?	28%	72%

Fonte: própria autora (2022).

Quanto à pergunta sobre o nível de gosto em consumir fava (gráfico 3), 55,1% dos participantes disse que gosta muito, 23,7% somente gosta. Os principais motivos apontados pelos respondentes para consumirem fava foram: porque gostam do sabor, pelo valor nutricional, porque consideram bom para a saúde, por dar uma maior saciedade, por plantar a fava e por achar o preço barato.

Dos respondentes, apenas 3,4% disse que não gosta de consumir fava, apresentando as seguintes justificativas: porque é cara, por achar que amarga, porque não gosta do gosto, por não gostar da textura, por achar o caroço muito grande e por não encontrar fava para comprar.

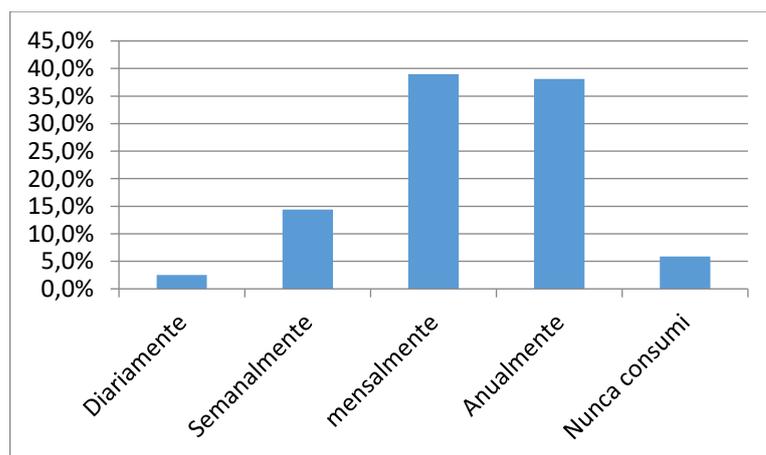
Gráfico 3: Nível de gosto em consumir fava (%).



Fonte: própria autora (2022).

Quando foi perguntada a frequência que consumiam fava (gráfico 4), apenas 3 (três) pessoas (2,5%) disseram que consomem diariamente, apesar de 55,1% das pessoas terem dito que gostam de fava. Em relação ao período em que consomem, 46 (quarenta e seis) pessoas (39%) disseram que seria mensalmente, enquanto 7 (sete) pessoas (5,9%) afirmaram que nunca consumiram fava.

Gráfico 4: Frequência do consumo de fava dos participantes (%).



Fonte: própria autora (2022).

Para saber o percentual de conhecimento das pessoas sobre fava, foi perguntado a elas se reconheciam, no quadro 1, alguma semente, se eram capazes de

identificar se o que era apresentado era fava ou feijão ou se não sabiam o que era. Os resultados dessa pergunta estão expostos na tabela 6.

Tabela 6: Porcentagem relativa à identificação das pessoas em relação às imagens: considerando ser fava, feijão ou não sabiam o que era.

Imagem	Consideradas favas	Consideradas feijão	Não soube responder
1	35,6%	60,2%	4,2%
2	32,8%	62,9%	4,3%
3	79,5%	16,2%	4,3%
4	49,6%	41%	9,4%
5	62,7%	34,7%	2,5%
6	93,2%	5,1%	1,7%
7	94,9%	4,2%	0,8%
8	50,4%	46,2%	3,4%
9	62,7%	33,9%	3,4%
10	64,4%	27,1%	8,5%

Fonte: própria autora (2022).

É importante ressaltar que existem muitas diferenças entre os tipos de fava, estes diferem quanto à cor, ao tamanho e ao formato. Ao estudar diferentes variedades de fava, Santos *et al.* (2002) observaram uma divergência maior quanto ao formato dessas variedades, havendo sementes em três formatos diferentes: esférico, oblongo e elíptico.

De todas as sementes que estavam nas imagens, todas eram favas e, mesmo assim, muitos dos participantes disseram que algumas eram feijão ou não sabiam o que era. As variedades que estavam nas imagens 7 (94,9%), 6 (93,2%) e 3 (79,5%) foram as que foram devidamente identificadas. Essas variedades são as mais conhecidas nessa população, sendo elas a fava Orelha-de-vó (7) e duas variedades diferentes de fava Branca (6 e 3).

A caracterização morfológica, como o tamanho, traz informações sobre a variabilidade genética de cada espécie estudada e esses dados facilitam na

caracterização de germoplasma, proporcionando avanços na descrição da divergência genética entre acessos (Guimarães *et al.*, 2007).

As favas referentes às imagens 1 (fava rosinha) e 2 (fava roxa de moita) são as que mais foram consideradas feijão, com 60,2% e 62,9%. A fava menos conhecida pelos participantes da pesquisa foi representada pelo número 10 (fava bacurau de moita), com 8,5% das respostas referentes à informação “não sei”.

Quando perguntadas às pessoas quais as características que elas observavam nas sementes para serem reconhecidas como fava, as respostas mais recebidas foram: o tamanho que é maior em relação ao feijão, o formato achatado, a coloração e pelas sementes serem rajadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fava tem grande importância na Paraíba, assim como no Nordeste como um todo, por ser uma fonte de renda para os agricultores que a cultivam e por ser uma planta resistente às condições climáticas existentes nessa região. O fato de a fava ser de origem crioula é a principal razão de ela ser uma espécie resistente às condições locais, pois ela vem sempre sendo selecionada pelos próprios agricultores e comunidades tradicionais.

Essa leguminosa possui uma diversidade significativa, elas são diferentes de tamanho, cor e formato. Essa característica diversa, provavelmente, fez com que algumas pessoas apresentassem o desconhecimento a respeito das sementes de fava, motivo pelo qual muitas dessas pessoas tenham apontado as variedades de fava como sendo feijão.

Importante frisar que a fava é um grão que possui grande potencial nutricional, porém não é consumido com tanta frequência se comparada com o feijão. Nesse sentido, este trabalho intencionou apresentar algumas das razões de ela não ser consumida diariamente pelas pessoas e, entre os motivos elencados, temos: porque é cara, por achar que amarga, porque não gosta do gosto, por não gostar da textura, por achar o caroço muito grande e por não encontrar fava para comprar.

As sementes crioulas representam um bem natural e cultural para a sociedade e, por isso, é fundamental que seu valor imensurável não seja perdido. Nesse sentido, é necessário que elas sejam estudadas e conservadas para que as gerações futuras possam desfrutar delas também.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C. C. D. S. **Mapeamento físico e análise evolutiva em Phaseolus vulgaris L. e P. lunatus L., utilizando hibridação in situ fluorescente (FISH)**. 2006. 105f. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

AZEVEDO, Joaquim Nazário de; FRANCO, Luis José Duarte; ARAÚJO, Rejane Oliveira da Costa. **COMPOSIÇÃO QUÍMICA DE SETE VARIEDADES DE FEIJÃO-FAVA**. Teresina, Pi: Embrapa, 2003. 4 p. Comunicado Técnico, 152. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CPAMN-2009-09/17730/1/CT152.pdf>>. Acesso em 17 mar 2021.

BARBOSA. G. J. e ARRIEL. N. H. C.. Feijão-fava e a agricultura familiar de serraria, PB. **Cadernos de Ciência e Tecnologia**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 387-403, set./dez. 2018.

BRASIL. Assembleia legislativa. Constituição (2003). **Lei nº 10.711, de 05 de agosto de 2003**. Dispõe sobre o sistema nacional de sementes e mudas e dá outras providências. Brasília, 06 ago. 2003. Pag. 22. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=3518C4A7260B87C65369BE587AED50A8.node2?codteor=216570&filename=LegislacaoCitada+-PL+3477/2004>. Acesso em: 22 jul 2021.

CARMO, Mara Danielle Silva do et al. Avaliação de acessos de feijão-fava, para resistência a Colletotrichum truncatum, em condições de folhas destacadas e campo. **Summa Phytopathologica**, v. 41, n. 4, p.292-297, dez. 2015.

CRUZ, E. R.; FABRICIO, A.; ROESLER, G. M.; SILVA, A. K. J.. **Análise do comportamento do consumidor: percepções de empresas do vestuário**. 2016.

GUIMARÃES, W. N.; MARTINS, L. S.; SILVA, E. F.; FERRAZ, G. M. G.; OLIVEIRA, F. J. Caracterização morfológica e molecular de acessos de feijão-fava (Phaseolus lunatus L.). **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v. 11, n. 1, p. 37-45, 2007.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal 2017**. Quantidade produzida (toneladas) de fava (em grão). Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/1612#resultado>>. Acesso em: 17 mar 2021.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal 2020**. Quantidade produzida (toneladas) de fava (em grão). Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/14/0>>. Acesso em: 28 mar 2022.

JUNQUEIRA, S.F.; OLIVEIRA, E.A. de; MASCARENHAS, R. de J. Caracterização físico- química da fava rajada (Phaseolus Lunatos L.) cultivada no sertão da Paraíba. In: CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 5., 2010, Maceió. **Anais**. Maceió: 2010. p.1-7.

- KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de Marketing**. 12. ed. 5. reimpr. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
- LAS CASAS, A. L. **Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira**. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.
- LAVIN, Matt; DOYLE, Jeff J.; PALMER, Jeffrey D.. Evolutionary significance of the loss of the chloroplast-dna inverted repeat in the leguminosae subfamily papilionoideae. **Evolution**, [s.l.], v. 44, n. 2, p.390- 02, mar. 1990.
- LONDRES, Flávia. Articulação Nacional de Agroecologia e A Articulação do Semiárido Paraibano. **Sementes Locais: experiências agroecológicas de conservação e uso: as sementes da paixão e as políticas de distribuição de sementes na Paraíba**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 83 p. 2014a.
- LONDRES, Flávia. Sementes da diversidade: a identidade e o futuro da agricultura familiar. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 4-8, abr. 2014b.
- MEDEIROS, Eugênia Cristina Nascimento. **Caracterização citogenética e morfológica de acessos de feijão-fava (*Phaseolus lunatus* L.) do banco de germoplasma da UFPI**. 2017. 69 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Genética e Melhoramento, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2017.
- MORAES, Clara Sales de. Et al. **Catálogo de fava (*Phaseolus lunatus* L.) conservada na Embrapa**. Brasília, DF: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 46 p. 2017. (Documentos / Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 351).
- MOREIRA, Maria Gabriella Dantas. **Divergências morfométricas e visuais de acessos de fava crioula**. 2019. 36 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Picuí, 2019.
- OLIVEIRA, A. E. S. *et al.* Desenvolvimento do feijão-fava (*phaseolus lunatus* l.) sob déficit hídrico cultivado em ambiente protegido. **Holos**, Piauí, v. 1, n. 30, p.143-151, fev. 2014.
- OLIVEIRA. Fabrícia Nascimento de; TORRES. Salvador Barros, BEBEDITO. Clarisse Pereira, Caracterização botânica e agrônômica de acessos de feijão-fava, em Mossoró, RN. **Revista Caatinga**. 2011, 24.
- OOMAH, B. Dave et al. Phenolics and antioxidant activity of lentil and pea hulls. **Food Research International**, [s.l.], v. 44, n. 1, p.436-441, jan. 2011. Elsevier BV.
- PETER SEN, P. *et al.* Sementes ou grãos? Lutas para desconstrução de uma falsa dicotomia. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, v.10, n.1. Rio de Janeiro: AS-PTA, julho de 2013. Pp. 36-46.

SANTOS, Fabiana do Nascimento. **Diagnóstico do sistema de produção de fava nas principais regiões produtoras do Estado da Paraíba**. Tese. Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo. Areia- PB. 110 p. Novembro de 2015.

SANTOS, Michele et al. Sementes crioulas: sustentabilidade no semiárido paraibano. **Agrarian Academy**, [s.l.], v. 4, n. 7, p.403-418, 31 jul. 2017. Centro Científico Conhecer.

SANTOS, D.S., CORLETT, F.M.F., MENDES, J.E.M.F. e ALVES, J.S.W.J. Produtividade e morfologia de vagens e sementes de variedades de fava no Estado da Paraíba. **Revista Pesquisa Agropecuária Brasileira**. Brasília v 37. n 10. P. 1407-1412. Out, 2002.

SILVA, V.B.; GOMES, R.L.F.; LOPES, A.C.A.; DIAS, C.T.S.; SILVA, R.N. O. Genetic diversity and promising crosses indication in lima bean (*Phaseolus lunatus*) accessions. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 36, n. 1, p. 683-692, 2015.

SUDENE. Resolução nº 107, de 20 de julho de 2017. Estabelece critérios técnicos e científicos para delimitação do Semiárido Brasileiro e procedimentos para revisão de sua abrangência. **Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste**. Recife, PE. 27 de julho de 2017.

VIEIRA, R. F.; VIEIRA, C.; de ANDRADE, G. A. Comparações agronômicas de feijões dos gêneros *Vigna* e *Phaseolus* com feijão-comum (*Phaseolus vulgaris* L.). **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 27, n. 6, p. 841-850, 1992.

VIEIRA, R.F. A cultura do feijão-fava. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.16, n.174, p.30-37, 1992.

Apêndice

Tabela 2: questionário feito aos participantes da pesquisa

Perguntas da seção 1:
Qual o seu e-mail?
Nome:
Sexo: <input type="checkbox"/> feminino <input type="checkbox"/> masculino <input type="checkbox"/> outro
Idade: <input type="checkbox"/> menor de 18 <input type="checkbox"/> entre 19 e 24 <input type="checkbox"/> entre 25 e 30 <input type="checkbox"/> entre 31 e 35 <input type="checkbox"/> entre 36 e 40 <input type="checkbox"/> acima de 40
Em que você trabalha?
Nível de escolaridade: <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental Completo <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental Incompleto <input type="checkbox"/> Ensino médio Completo <input type="checkbox"/> Ensino médio Incompleto <input type="checkbox"/> Graduação Completa <input type="checkbox"/> Graduação Incompleta <input type="checkbox"/> Pós graduação
Caso esteja na graduação ou tenha concluído, informe o curso:
Qual cidade e estado você reside?
Local: <input type="checkbox"/> zona rural <input type="checkbox"/> zona urbana
Classifique a sua renda: <input type="checkbox"/> menos que um salário mínimo <input type="checkbox"/> um a dois salários mínimo <input type="checkbox"/> três a cinco salários mínimo <input type="checkbox"/> mais de cinco salários mínimo
Perguntas da seção 2:
Você sabe o que são as sementes crioulas? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Caso a resposta anterior seja “Sim”, como você define sementes crioulas:
Possui alguma semente crioula? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Você sabe onde possa encontrar sementes crioulas? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Caso a resposta anterior seja “sim”, onde é possível obter esse tipo de semente:
Você sabe o que é Banco de Sementes? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Você sabe onde tem um Banco de Sementes? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Você sabe da existência de um banco de sementes no IFPB do campus Picuí? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Você planta sementes crioulas? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Conhece alguém que plante sementes crioulas? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Perguntas da seção 3:
Qual o nível de gosto que você tem em consumir a fava: <input type="checkbox"/> Gosto muito <input type="checkbox"/> Gosto <input type="checkbox"/> Nem gosto nem desgosto <input type="checkbox"/> Desgosto <input type="checkbox"/> desgosto muito
Se não gostar de fava, qual o principal motivo?
Com qual frequência consome fava? <input type="checkbox"/> Diariamente <input type="checkbox"/> Semanalmente <input type="checkbox"/> mensalmente

Anualmente Nunca consumi

Por qual motivo consome fava? (Pode marcar mais de uma opção) Por conta do valor nutricional Porque Gosto Porque é barato Porque planto fava Dá uma grande saciedade Porque é bom pra saúde

Por qual motivo não consome fava? (Pode marcar mais de uma opção) Porque é caro Porque amarga Porque não encontro para comprar Porque não gosto do gosto Porque não tenho o costume de consumir Outro, Qual? _____

Seção 4: identificação de sementes

Para você, na imagem é?



feijão fava não sei

Para você, na imagem é?



feijão fava não sei

Para você, na imagem é?



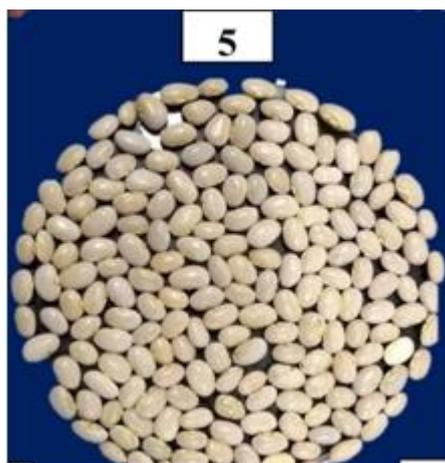
feijão fava não sei

Para você, na imagem é?



feijão fava não sei

Para você, na imagem é?



feijão fava não sei

Para você, na imagem é?



feijão fava não sei

Para você, na imagem é?



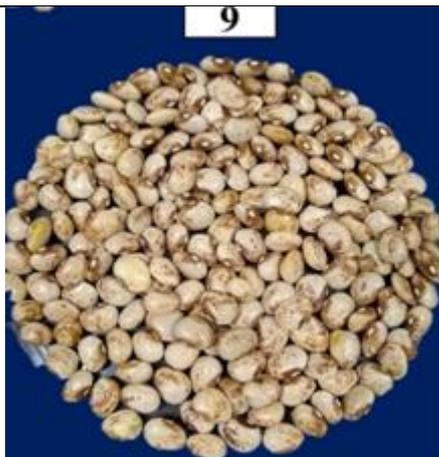
feijão fava não sei

Para você, na imagem é?



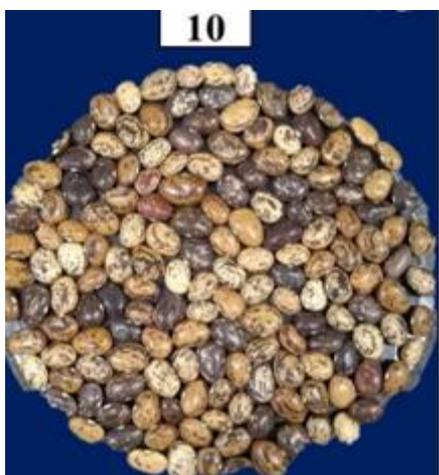
feijão fava não sei

Para você, na imagem é?



feijão fava não sei

Para você, na imagem é?



feijão fava não sei

Você conhece o nome de alguma dessas sementes nas imagens? caso conheça, coloque o número correspondente a ela (s):

Quais as características que fazem você identificar como sendo fava?

Conhece mais alguma variedade de fava que não está nas imagens? Qual (is)?

Fonte: própria autora (2022).

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TCC FINAL

Assunto: TCC FINAL
Assinado por: Maria Moreira
Tipo do Documento: Anexo
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Maria Gabriella Dantas Moreira, ALUNO (201913300026) DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DOS RECURSOS AMBIENTAIS DO SEMIÁRIDO - CAMPUS PICUÍ, em 01/05/2022 10:59:16.

Este documento foi armazenado no SUAP em 01/05/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 502946
Código de Autenticação: e3f6169757

